



Em Assembleia Histórica Vigilantes do DF Aprovam Paralisação

100% dos vigilantes paralisados



Após a decretação da greve geral, na noite desta terça-feira, 100% dos vigilantes estão paralisados. São cerca de 20 mil vigilantes mobilizados na greve contra a tentativa de adoção do vigilante 'horista' proposta pelos empresários. Os vigilantes só voltarão ao trabalho após ser resolvido esse impasse.

Nesta quarta-feira (19), Brasília amanheceu com hospitais públicos e privados; bancos estatais e privados; e órgãos públicos distritais e federais sem vigilantes.

Nos hospitais, os pacientes estão sendo dispensados porque não há segurança para as equipes médicas trabalharem nem para os pacientes internados.

Os bancos, privados e estatais, não podem abrir as agências. Por força de Lei,

os estabelecimentos bancários só podem funcionar se houver segurança armada e fardada.

Hoje, cedo, em plantão no Sindicato dos Vigilantes, o deputado Chico Vigilante telefonou ao Governador Rodrigo Rollemberg, que está em agenda oficial na Espanha, principal contratante dos serviços, para explicar o impasse nas negociações entre a categoria e os patrões e o quanto o 'horista' é maléfico para os trabalhadores. O deputado também explicou ao governador os prejuízos para a população do DF com as paralisações nos órgãos públicos do DF.

No mesmo sentido, o deputado também dialogou com o secretário-geral da Câmara dos Deputados, Lúcio Xavier Lopes, a respeito

da tentativa dos patrões de precarizar o serviço de vigilância e, desta forma, ganharem mais dinheiro às custas do trabalho dos vigilantes.

6 meses de negociações

Os vigilantes estão desde outubro do ano passado tentando negociar com os patrões a Campanha Salarial de 2017. A Data-Base da categoria é em janeiro e, até agora (abril), os patrões continuam desrespeitando a Convenção Trabalhista da Categoria dos Vigilantes e permanecem tentando implantar a figura exploratória do vigilante 'horista'.

Os empresários querem, ao adotar o 'horista', precarizar ainda mais os vigilantes e ganhar mais dinheiro com os contratos firmados de prestação de serviço. Atualmente, o piso salarial dos vigilantes é de R\$ 2.454. Um 'horista' receberia cerca de 1/3 desse valor. Ou seja, um prato cheio para os empresários.

Os patrões querem desrespeitar a Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria os Vigilantes, que proíbe a adoção do vigilante parcial. É uma cláusula fixada há 19 anos que se estabelece em direito adquirido. Dessa cláusula pétrea, os vigilantes não vão abri mão.

Enquanto prosseguir esse impasse, a categoria permanecerá em greve geral.

Chico Vigilante, diretor do Sindicato e Paulo Quadros, presidente do Sindicato



Cerca de 8 mil trabalhadores lotaram a assembleia. Segundo o sindicato, 20 mil devem cruzar os braços a partir de quarta-feira (19)

CNTV e Sindicatos apoiam Chapa 1 na Eleição do SindVigilantes-PI



CHAPA 1 – Unidos Seremos Mais Fortes,

A eleição para renovação da diretoria e conselho fiscal do SindVigilantes-PI acontece dias 21 e 22 de abril de 2017. E a Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV) está presente dando o apoio a CHAPA 1 – Unidos Seremos Mais Fortes, encabeçada pelo vigilante Gomes Ramos.

Uma chapa cutista que, ao longo dos anos, tem mostrado trabalho, compromisso e ética para dar continuidade ao projeto de desenvolvimento do SindVigilantes-PI.

O apoio de representantes da CNTV e dos Sindicatos de Petrópolis, Adriano Linhares e de Niterói e Região, Claudio Oliveira, que já estão aqui no Piauí, é muito importante para mostrar a lisura e transparência no processo.

Na noite desta terça-feira (18), aconteceu uma reunião para acertar os detalhes finais para os dias de eleição.

A campanha que teve início no começo de abril foi avaliada como positiva pelos membros da Chapa 1 e corroborada pelos representantes das entidades apoiadoras.

André Lima, presidente do SindVigilantes-PI,

elencou as reuniões nas regionais do interior do estado e as visitas aos postos de trabalho que estão sendo realizadas na capital. “A receptividade da categoria ao escolher e apoiar a Chapa 1 tem sido muito positiva e animadora, frisou André.

Linhares, do Sindicato de Petrópolis (RJ), enfatizou a necessidade de continuar firmes na campanha até o resultado final da eleição.

Por Fim Claudio Oliveira, do Sindicato de Niterói (RJ) destacou que a CNTV e os demais sindicatos que apoiam a CHAPA 1 estarão acompanhando todo o processo eleitoral no Piauí até sua apuração final. “Queremos mostrar a transparência e ética ao realizar um trabalho que elegerá os representantes da categoria aqui no estado”, finalizou Claudio.

Os trabalhadores em vigilância e segurança privada em geral estão confiando e apoiando os colegas da CHAPA 1, pois entendem que Unidos Seremos Mais Fortes.

Fonte: Sindvigilantes PI

Assinada a convenção coletiva. Reajuste será pago em maio



Campanha salarial começou em dezembro

Foi assinada na manhã de hoje pelo Sindivigilantes do Sul e a entidade patronal (Sindesp) a Convenção Coletiva de Trabalho referente às cláusulas econômicas, com o reajuste aprovado pela maioria em assembleia de 5,79%, referente à inflação anual (5,44%) e mais o resíduo do ano passado. O aumento virá no próximo pagamento, até o quinto dia útil de maio, e as diferenças relativas aos meses de fevereiro e março no mês seguinte, até o quinto dia útil de junho.

Estes são os principais itens da CCT:

- Vigilantes: reajuste de 5,79% (inflação_5,44% + resíduo do ano passado).
 - Isto significa: R\$ 6,40 por hora e salário de R\$ 1.408,06.
 - Com a soma da periculosidade (30%), o total será de R\$ 1.830,47.
 - ASP: piso de R\$ 1.111,00 e aumento do risco de vida de 10% para 15%: R\$ 166,65.
 - Vale alimentação: R\$ 18,70 para todos (as).
- Lembramos que o sindicato começou cedo a campanha salarial, ainda em dezembro, sendo que a nossa data-base é 1º de fevereiro. Mas os patrões fizeram de tudo para complicar

e retardar a negociação. Entre uma reunião e outra, chegaram a incluir uma cláusula de parcelamento das férias que nunca tinha sido discutida – e acabou retirada.

As negociações salariais estão sendo muito difíceis em todo o país. Praticamente todos os sindicatos estão fechando suas convenções pela reposição da inflação (INPC e IPCA) – ou até menos – e sem aumento real. Alguns exemplos de outros estados:

- Distrito Federal – Data-base: janeiro. Não fechou acordo ainda. Piso: R\$ 1.888,39
- Paraná – Data-base: fevereiro. 5,44% (INPC). Piso: R\$ 1.641,79
- Minas Gerais – Data-base: janeiro. 6,58% (INPC). Piso: R\$ 1.602,85.
- São Paulo – Data-base: janeiro. 7% (IPCA). Piso: R\$ 1.446,40
- Santa Catarina – Data-base: fevereiro. 5,44% (INPC). Piso: R\$ 1.364,53.
- Bahia – Data-base: fevereiro. Não fechou acordo ainda. Patrões ofereceram 1%. Piso: R\$ 1.002,00.

Fonte: CNTV

Reforma Trabalhista transforma emprego em bico no Brasil



A Reforma Trabalhista proposta pelo governo Temer em parceria com o Congresso Nacional é um insulto ao povo brasileiro. O resultado será o desmonte de todos os direitos garantidos pela legislação trabalhista vigente e uma desorganização completa do mercado de trabalho.

Essas medidas aumentarão exponencialmente a precarização, provocando o crescimento da pobreza e da miséria e aprofundando a crise social no país. O projeto de lei propõe, de uma só vez, trocar o emprego “formal” pelo “bico”, impedir os trabalhadores de entrarem com recursos na Justiça do Trabalho para combater as fraudes e acabar com o direito a organização sindical.

No curto e médio prazo, a reforma eliminará do mercado de trabalho o emprego com registro em carteira, com contrato por prazo indeterminado, o que impactará diretamente no acesso e direito a aposentadoria, benefícios, jornada de 44 horas semanais, direito a hora extra, férias e descanso semanal remunerado, com condições dignas de saúde e segurança no trabalho, direito a gestante e direito à negociação coletiva.

Esses empregos serão substituídos por trabalho precário, terceirizado, temporário e a tempo parcial. Serão substituídos por contratos de trabalho intermitente, sem jornada definida, no qual o trabalhador/a recebe apenas o pagamento pelas horas trabalhadas, sem saber quando e por quanto tempo vai trabalhar, nem quanto vai

receber no final do mês.

O objetivo é trazer para o Brasil o contrato de trabalho pago por hora, onde os empregados ficam à disposição do patrão, mas só ganham pelo tempo efetivamente trabalhado.

Além de propor ampliar as jornadas de trabalho, reduzir salários e benefícios, retirar direitos conquistados em forma de lei e expor trabalhadores e trabalhadoras a mais acidentes e adoecimento, a reforma pretende desmontar toda a estrutura de proteção que existe hoje.

A intenção é dificultar a ação coletiva pela defesa e ampliação de direitos enfraquecendo os sindicatos e a negociação coletiva, e inviabilizando a atuação da Justiça do Trabalho. Na prática, o trabalhador ficaria sozinho para negociar suas condições de trabalho e exigir seus direitos junto ao patrão.

Se essa reforma infame for aprovada, a maioria dos brasileiros e brasileiras ficará sujeita a empregos de péssima qualidade, com baixos salários e sem benefícios, exposta à exploração crescente e a uma vida de instabilidade, insegurança e sem direito a aposentar-se, já que o trabalho formal com garantias estará sendo destruído.

Essa será a nova cara do trabalho no Brasil, esse será o triste futuro dos nossos filhos e netos caso prevaleça a vontade dos golpistas. Por isso, a classe trabalhadora continuará nas ruas e fará uma das maiores greves da nossa história.

A CUT reafirma seu compromisso com a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras com salários dignos, direitos garantidos em lei e proteção social como caminho para a retomada do crescimento e do desenvolvimento no Brasil e conclama toda a classe trabalhadora à Greve Geral contra a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

Não permitiremos que o governo e o congresso golpistas acabem com a dignidade e com o futuro do povo brasileiro.

No dia 28 de abril, vamos parar o Brasil!

Fonte: CUT

Derrotado pedido de urgência para votação da reforma trabalhista



A oposição ao golpismo na Câmara Federal foi competente, articulada e conseguiu barrar o pedido de urgência para apreciação do PL 6.787/2016, nesta terça (18).

Essa vitória em plenário não foi apenas dos deputados de esquerda, mas de todo o povo brasileiro que pressionou em seus estados e mostrou sua oposição contrária a retirada de direitos.

Para ser aprovado, o pedido de urgência necessitaria de 257 votos favoráveis, mas, os golpistas tiveram apenas 230. Sabemos que ainda são muitos e estes precisam ser contidos. Precisamos reafirmar nossa posição e garantir que “Deputado que VOTA, não VOLTA!”.

Continuemos na luta, em guarda e nos

empenhando para que esse, ou qualquer outro retrocesso, NÃO passe.

Vitória da classe trabalhadora! Vitória do povo! Vitória da democracia!

Fonte: CUT Brasília

ESPERIDIÃO AMM GEOVANA DE SÁ JOÃO KLEINBERG JOÃO RODRIGUES	RESULTADO
MARCO TIBALDI MAURO MARIANI PEDRO LUZAI RODRIGO PEREIRA RONALDO BENEDET VALDIR COLATTO DO GRANDE DO SUL	◆ Sim 230
AFONSO MOTTA FABRIS MILO BONIN GASS CAJAL HARDES CARLOS GOMES COVATI FILHO	■ Não 163
IN	◆ Abst 1
	TOTAL 394
	★ Art. 17 1
	QUÓRUM 395

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista:

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF